

UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O USO DE HORTAS NA ESCOLA A PARTIR DO PORTAL *BDTD*

A BIBLIOGRAPHICAL SURVEY ABOUT THE USE OF VEGETABLE GARDEN IN THE SCHOOL FROM THE *DLTD* PORTAL

Tânia Faria Henrique

Mestranda em Ensino das Ciências Ambientais (UEM). Especializada em Psicologia do Trânsito (ACE), Saúde Mental (ITECNE), Educação Especial Inclusiva (IST), e Metodologia e Didática de Ensino (FAFICOP). Graduada em Pedagogia (UNIMEO), Psicologia (UNIPAR), e Letras (FAFIJAN) tanya.2006@hotmail.com

Marli Schmitt Zanella

Doutora em Educação para a Ciência e a Matemática. Docente da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e do Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB-UEM) marlischmitt@gmail.com

Resumo

Este trabalho apresenta e exemplifica a aplicação, a seleção e a priorização de um conjunto de dados realizado a partir de um levantamento bibliográfico, utilizando-se o portal Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, priorizando publicações entre 2008 a 2018. Com base nos pressupostos teóricos de um levantamento bibliográfico identificamos 8 Dissertações e 1 Tese sobre o tema proposto Horta na Escola. Este tipo de pesquisa que prioriza explicar um problema tendo como início as referências teóricas já publicadas, parte do princípio de que nenhuma pesquisa começa do patamar zero, o que permite ao pesquisador utilizar-se de experiências passadas ou presentes para elaborar seu problema de pesquisa a partir do que já se tem produzido na área. Os trabalhos elencados foram lidos e apresentados os registros dos relatos dos principais pontos de interesse ao pesquisador. Este trabalho teve como objetivo fazer um levantamento bibliográfico, para fundamentar um projeto de pesquisa que trata de uma Horta Sustentável na Escola nos anos finais do Ensino Fundamental. Os trabalhos identificados na BDTD foram analisados para atender os critérios estabelecidos, que é o de identificar como uma horta escolar que pode ser usada como um instrumento para colocar em prática a Educação Ambiental na escola, na disciplina de Língua Portuguesa, tendo como produto final, uma sequência didática.

Palavras-chave: Educação Ambiental¹; Levantamento bibliográfico²; Horta na Escola³.

Abstract

This work presents and exemplifies the application, selection and prioritization of a data set based on a bibliographical survey, using the portal Digital Library of Theses and Dissertations (DLTD), prioritizing publications between 2008 and 2018. Based in the theoretical presupposes of a bibliographical survey we identified 8 Dissertations and 1 Thesis about the proposed theme – Vegetable Garden in the School. This type of research prioritizes explaining a problem starting with the theoretical references already published, assumes that no research starts from zero, which allows the researcher to use past or present experiences to elaborate his research problem to from what has already been produced in the area. The works listed were read and presented the records of the reports from the researcher's main points of interest. This work had as objective to make a bibliographical survey, for base a research project that deals with a Sustainable Vegetable Garden from the final years of Elementary School...The works identified in the DLTD were analyzed to attend the established criteria, which is to identify as a school vegetable garden that can be used as an instrument to put into practice the Environmental Education in the school In Portuguese subject, having as final product a didactic sequence.

Keywords: Environmental Education¹; Bibliographical survey²; Vegetable Garden at School³.

1. INTRODUÇÃO

A horta na escola é um laboratório vivo para promover práticas de EA¹, unindo teoria e prática aos processos de ensino e de aprendizagem, o que contribui para uma sensibilização ambiental, sendo então, de grande valor e relevância para toda a comunidade escolar, isto conforme Gonzalez (2018).

Em meio a fragilidade da EA nas diferentes disciplinas da matriz curricular dos anos finais do Ensino Fundamental, em que os professores trabalham de forma pontual, exceto Ciências e Geografia e que podem desenvolver com maior facilidade aspectos da EA nos conteúdos curriculares, e pensando em possibilidades de atividades alternativas que podem contribuir aos processos de ensino e de aprendizagem, entende-se que a elaboração e a construção de hortas nas escolas têm um significativo potencial para trabalhar teoria e prática de conteúdos na disciplina de Língua Portuguesa, uma vez que esta proporciona o desenvolvimento da escrita, da oralidade, de capacidade de leitura e de competência textual com recursos que auxiliam o educando no âmbito profissional e no exercício de sua cidadania para atingir práticas sustentáveis. Permite, ainda, a realização de práticas de EA para os estudantes, contribuindo, entre outras coisas, para o enriquecimento dos conteúdos programáticos do Plano de Trabalho Docente (PTD) da disciplina de Língua Portuguesa, em que pode ser inserido a temática Horta Escolar, que, para Henz e Alcântara (2009, p.17) “[...] constituem um grande grupo de plantas alimentares que se caracterizam pelo alto valor nutritivo, principalmente porque contêm vitaminas, delicado sabor, pequeno porte e rápido crescimento”.

Para desenvolver este artigo, buscou-se analisar e discutir a temática Horta na Escola, a partir de um levantamento bibliográfico de teses e dissertações no portal da Biblioteca Digital de Teses e dissertações (BDTD), publicadas no período de 2008 a 2018 - este período foi delimitado objetivando uma melhor categorização dos trabalhos científicos, visto que englobam dissertações e teses contextualizadas perante os padrões atuais. Um trabalho desta natureza mostra-se relevante por indicar direções referentes à temática, favorecendo a possibilidade de fazer inferências sobre o uso deste recurso no ensino, como fundamentação para a construção da horta no espaço escolar, com vistas a desenvolver práticas de EA a partir da disciplina de

¹ Neste texto usaremos EA para fazer referência à Educação Ambiental.,

Língua Portuguesa, com um grupo de estudantes de um sexto ano, no período de 2018 a 2019, tendo como produto final uma sequência didática.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Na esfera nacional, a EA, bem como todos os conteúdos transversais e estruturantes pertinentes a ela, está fundamentada no artigo 225 da Constituição de 1988, em que se sugere ao poder público promover, em todos os níveis de ensino, EA nas diferentes disciplinas, além da sensibilização pública para a preservação do meio ambiente.

Esse dispositivo foi regulamentado pela Lei nº 9.795 (BRASIL, 1999), que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), que trata a educação formal e menciona a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, mas também a Educação Especial, Profissional e o Ensino Superior.

Dessa forma, a EA, determinada na Lei supramencionada (BRASIL, 1999), deve ser abordada nos diversos níveis de ensino, tendo em vista que, a partir de 1998, tornou-se obrigatória e devendo ser abordada em todas as disciplinas e não somente na disciplina de Ciências.

O Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou o Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no Diário Oficial da União (DOU), de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos incluindo os direitos ambientais no conjunto dos internacionalmente reconhecidos, e define que a educação para a cidadania compreende a dimensão política do cuidado com o meio ambiente local, regional e global.

Diante da legalidade e obrigatoriedade da EA, o Projeto Político Pedagógico (PPP) de um colégio, contempla a EA em todas as disciplinas em forma de projetos. Dessa forma a construção da Horta Escolar em um Colégio, que participará de nossa pesquisa, faz parte das atividades contempladas no PPP, bem como nas Propostas Pedagógicas Curriculares (PPC) da disciplina de Língua Portuguesa.

Para Rogado (2004), uma contribuição trazida pela horta na escola é que esse espaço proporciona um trabalho integrado com a EA, que é diretamente influenciado por problemas

ligados à natureza, como utilização de agrotóxicos, pesticidas, fungicidas, os quais podem contaminar os alimentos produzidos pela horta e o solo ao seu redor.

Portanto, a horta possibilita ao educador contextualizar vários temas que são atuais e tem relação com hábitos alimentares saudáveis que são necessários para o bom funcionamento do organismo humano. Uma alimentação que contemple os vegetais e é importantíssima para a alimentação humana, já que hoje as crianças estão totalmente habituadas aos alimentos industrializados.

Já Azevedo (2012) relata que plantar alimento próprio, por mais simples que seja, como um tempero, uma hortaliça, uma fruta, faz toda a diferença, porque é um alimento orgânico, sem uso de agrotóxicos que causam tantos males à saúde.

Em síntese, a EA é uma maneira de colocar o aluno como sujeito, a partir do momento que compreende os objetivos da construção da Horta na Escola, que é uma maneira de discutir temas como EA, soberania alimentar, alimentação orgânica, entre outros. No entanto as atividades relacionadas às hortas são mencionadas de forma ainda incipientes nas orientações para educação. Porém, o Ministério da Educação (MEC) possibilita, por meio de projetos, a inserção desta atividade para melhorar a qualidade da educação.

Os diferentes níveis da educação básica contam ainda, com o suporte das (DCN) Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, que tiveram origem na LDB/96, para orientação e organização de propostas pedagógicas desenvolvidas na escola, relacionadas à EA.

As DCN vêm ao encontro de uma formação plena em condições de dignidade, liberdade, respeito e valorização das diferenças. Em relação a nossa temática, as DCN (BRASIL, 2013, p. 38-39) em vigor consideram importante para o desenvolvimento da criança que ela interaja em “[...] espaços físicos adequados aos diversos ambientes destinados às várias atividades, entre elas de experimentação e práticas botânicas”, com isso, consideramos como pertinentes às ações relacionadas às atividades com a horta.

Para tanto, Enisweler (2017) atribui que a pesquisa documental intenciona o levantamento bibliográfico sobre a EA e Horta na Escola, a disponibilidade dos bancos de dados bibliográficos e da diversidade dos trabalhos científicos publicados, torna-se um grande impasse a escolha desses trabalhos mais adequados na construção da argumentação teórica fundamental às pesquisas de teses e dissertações.

Dessa forma, cabe ao pesquisador estabelecer uma estratégia de pesquisa bibliográfica que, tanto facilite a identificação dos principais trabalhos em meio a uma quantidade grande de

possibilidades que permeiam a produção científica mundial, como garante a capacidade de estabelecer as fronteiras do conhecimento advindo dos achados científicos.

Treinta (2011) e Gomes (2010) dizem que uma sistematização dos trabalhos selecionados para esses estudos facilita a pesquisa/levantamento bibliográfico. Além disso, Kumar (2005) afirma que o trabalho controlado, rigoroso, sistemático, válido e verificável, obtém os melhores resultados e são selecionados com base em critérios relacionados com a qualidade acadêmica apresentada pela produção dos autores, pela repercussão causada em termos de citações e, ainda, pelo alinhamento dele ao tema proposto e sistematizado para a realização dos estudos.

Frente ao levantamento bibliográfico, Malheiros (2011, p. 82) verifica as contribuições de autores sobre determinado tema: “[...] busca essencialmente comparar as ideias de alguns autores, procurando pontos de similaridade e pontos de divergência, ou seja, o autor visa chegar a uma conclusão com base no que já foi pesquisado anteriormente”. Dessa forma contribui para a fundamentação teórico/prática do projeto de pesquisa, por meio da análise das teses e dissertações referentes a temática proposta e faz também um comparativo dos dados do projeto de pesquisa com os trabalhos publicados.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta características de um levantamento bibliográfico, que segundo Cervo e Bervian (1996), a qual procura explicar um problema tendo como início as referências teóricas já publicadas, partindo do princípio de que nenhuma pesquisa começa do patamar zero, podendo utilizar-se de experiências passadas ou presentes.

Partindo dos pressupostos teóricos de Cervo e Bervian (1996, p. 48):

[...] parte da pesquisa descritiva ou experimental, quando é feita com o intuito de recolher informações e conhecimentos a cerca de um problema para o qual se procura resposta ou a cerca de uma hipótese que se quer experimentar. [...] A pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência.

Por se tratar de uma pesquisa do tipo bibliográfica, nosso enfoque é dado ao método de leitura científica, caracterizada por cinco fases, a saber:

- (a) Processos Leitura Informativa, que objetiva a coleta, leitura e registro dos dados;

(b) Leitura de Reconhecimento e Pré-leitura, em que se busca obter informações e para se ter uma visão global do assunto;

(c) Leitura Seletiva, que se caracteriza por selecionar e eliminar o que realmente interessa;

(d) Leitura Crítica ou Reflexiva, fase em que o autor já possui capacidade de delimitar o assunto e suas abordagens de forma reflexiva, global e de uma síntese integradora;

(e) Leitura Interpretativa, em que as intenções do autor e as soluções que busca para o problema ou hipóteses de trabalho, por meio da elaboração definitiva, redação e apresentação dos resultados

Após a leitura da tese e dissertações elencados, apresentamos os registros dos relatos dos principais pontos em comum, conforme o que se expõe abaixo conforme Cervo e Bevilan (1996, p. 76):

Nesta fase inicial da leitura informativa, o pesquisador deve certificar-se da existência ou das informações que procura, além de obter uma visão global das mesmas [...] permitindo ao pesquisador selecionar os documentos bibliográficos que contém dado e informações [...] dar uma visão global do assunto focalizado, visão indeterminada, mas indispensável para progredir no conhecimento.

A fundamentação da pesquisa bibliográfica se dará, por teses e dissertações sobre a temática, em que os termos para a busca foram “Educação Ambiental” e “Horta na Escola”. Destacamos que elencamos apenas Teses e Dissertações da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)² publicados no período de 2008 a 2018 – destaca-se este período pelo fato dele abranger uma melhor caracterização engajada nos padrões atuais conforme as últimas dissertações e teses pesquisadas.

Quadro 1: Teses e dissertações sobre horta identificados a partir da BDTD, publicados entre 2008 a 2018.³

Ano	Tipo	Autor	Título	Objetivos do trabalho
-----	------	-------	--------	-----------------------

² BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES. **Acesso e visibilidade às teses e dissertações brasileiras.** Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 30, nov. 2018.

³ Neste quadro usaremos D e T para se referir a Dissertação e Tese, respectivamente.

Um levantamento bibliográfico sobre o uso de hortas na escola a partir do portal *BDTD*.

2018	D.1	Gonzalez Regiane Vieira	- A educação ambiental como práxis educativa: um estudo da implantação de uma horta na Escola Estadual de Ensino Fundamental Joaquim Caetano da Silva/Jaguarão-RS.	- Identificar a horta escolar como um espaço de aprendizagem, um laboratório vivo para adquirir conhecimentos sobre Educação Ambiental; - Discutir a diferença entre soberania alimentar e segurança alimentar; c- Reconhecer os princípios ambientais, a partir de alimentos orgânicos.
2017	D.2	Daga, Nelci	- Horta escolar na escola do campo: diagnóstico da experiência na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Pedro I	- O objetivo de analisar esse processo pedagógico, esta dissertação faz uma apresentação da comunidade e da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Pedro I, Coronel Teixeira, Marcelino Ramos, bem como o objeto de pesquisa a horta escolar.
2014	D.3	Sassi, Saraçol Juliana	- Educação do campo e ensino de ciências: a horta escolar interligando saberes	- Compreender quais as implicações pedagógicas de articular a atividade da horta ao Ensino de Ciências. Delimitando nosso estudo consideramos como sujeitos da pesquisa as famílias da Comunidade Nova Gonçalves – Canguçu/RS bem como uma Escola Municipal de Ensino Fundamental. (EMEF) dessa região e seus educadores.
2012	D.4	Brandão, Gustavo Krysnamurthy Linhares Brandão	- Horta escolar como espaço didático para a educação em ciências	- Analisar a horta escolar como espaço de aprendizagem na escola pública, com base na interdisciplinaridade, na contextualização, no diálogo, na motivação e na problematização.
2016	D.5	Brito, Maria Aparecida Lima	- Educação ambiental na escola: limites e possibilidades para o desenvolvimento de uma horta escolar frente à abordagem interdisciplinar	- Analisar os limites e possibilidades para o desenvolvimento de uma horta escolar frente a uma abordagem pautada na interdisciplinaridade por meio do projeto interdisciplinar Plantando a Paz, aplicado no Colégio Estadual Luiz Rogério de Souza que tem a Educação Ambiental presente no currículo escolar como tema transversal.
2013	D.6	Gonzalez, Michele da Silva	- Cultivar o saber: o uso do tema social horta no ensino de ciências	- Contextualizar o ensino dos conceitos científicos conectando-os ao cotidiano dos alunos e possibilitando a apreensão desses saberes de forma mais significativa, bem como a compreensão de questões que envolvam Ciências, Tecnologia e Sociedade, além de aspectos ambientais.

2014	D.7	Pereira, Adalgisa de Jesus	- Diálogos de saberes no cultivo de hortas agroecológicas	- Resgatar e analisar, de forma participativa, através do diálogo com as famílias de agricultores, as tecnologias sociais e práticas agroecológicas desenvolvidas na horticultura familiar. - Identificar o contexto produtivo dos agricultores/as; - Analisar e sistematizar de forma participativa e socializar as tecnologias sociais e práticas utilizadas pelos agricultores/as agroecológicos no manejo de suas hortas e; - Avaliar o potencial inseticida.
2016	D.8	Bacciotti, Anderson	- Produção de biodigestor e horta orgânica como elemento integrador entre escola e comunidade	- Investigar a aprendizagem de conceitos científicos por meio de atividades práticas e teóricas. - Comparar a aquisição da aprendizagem entre duas turmas de Ensino Médio cujas aulas ministradas pautaram-se em sequências didáticas organizadas a partir de recursos e estratégias diversas.
2016	T.1	Garcia, Mariana Tarricone	- Hortas urbanas e a construção de ambientes promotores da alimentação adequada e saudável	- Identificar e sintetizar os estudos publicados entre 2005 e 2015 que avaliaram a influência da participação em hortas urbanas em desfechos relacionados à alimentação e nutrição entre adultos e idosos; - Descrever as práticas de aquisição de frutas e hortaliças de moradores de áreas periféricas da região metropolitana de São Paulo e como eles percebem o acesso a estes alimentos naqueles ambientes; - Explicar as influências na alimentação decorrentes da experiência de crianças com o cultivo de alimentos em hortas escolares.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES

O levantamento bibliográfico, para os pesquisadores como Cunha (2001), é um dos problemas mais sérios a serem equacionados. Uma vez que se saiba qual temática abordar é preciso definir qual fonte de informação será empregada.

Para analisar a busca realizada na BDTD, por palavras-chave, no período investigado encontramos oito dissertações e uma tese. Por meio da leitura selecionamos os nove trabalhos que trataram especificamente da temática para análise, em que estabelecemos identificar as perspectivas sobre EA a partir de construção de uma horta na escola e a relação com os trabalhos pesquisados por meio do levantamento bibliográfico, conforme a análise a seguir.

Gonzalez (2018) discute a EA no espaço escolar com alunos do sexto e sétimo ano do Ensino Fundamental, contribuindo com o processo ensino/aprendizagem, a partir da implantação de uma horta escolar, que surgiu nas discussões iniciais sobre a temática como motivação para discutir a problemática ambiental, possibilitando despertar nos alunos o interesse em adotar hábitos saudáveis. A iniciativa mostra que criando hábitos alimentares saudáveis e atitudes de cuidado e respeito, tanto com o espaço da escola, como com o ambiente a nossa volta, teremos uma sociedade mais justa e sustentável, o que corrobora com a perspectiva da abordagem sobre EA a partir da construção da Horta na Escola.

Bacciotti (2016) faz um paralelo entre Educação científica e EA, partindo da construção de um biodigestor e de uma horta orgânica, com alunos do Ensino Médio na disciplina de Biologia e alunos do Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências, por meio de atividades práticas, abordando assim a EA e a importância do conhecimento científico relacionados com a construção da horta na escola, fortalecendo a abordagem e preocupação da preservação do meio ambiente.

Daga (2017) compreende a importância da EA para a Educação no Campo, tendo na proposta pedagógica a finalidade de gerar autonomia, emancipação, e está voltada aos interesses dos camponeses em apresentar à auto-organização dos estudantes na organização da horta escolar, reafirmando assim a importância da construção da horta na escola como uma ação pedagógica para inserir a EA nas diferentes disciplinas, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais.

No trabalho de Sassi (2014), a horta tem consolidado presença nas escolas urbanas e rurais, principalmente por meio da realização de projetos extracurriculares visando a EA e alimentar, relacionado a importância da horta na escola, sendo aproveitado como um referencial teórico, com informações relevantes para o projeto de pesquisa horta na escola-EA, tendo uma grande relação com o objetivo principal do mesmo, que é estabelecer e identificar quais as perspectivas sobre EA a partir de construção de uma horta na escola.

Brandão (2012) propõe um trabalho interdisciplinar, tendo a horta escolar como um espaço de aprendizagem nas diferentes disciplinas curriculares, de forma contextualizada, o que faz ter relação direta com a importância da horta na escola como um instrumento de aprendizagem da EA, tanto numa abordagem interdisciplinar. Assim, a horta na escola é entendida como um processo dinâmico de aprendizagem.

Brito (2016), usa a perspectiva de EA, partindo do princípio de que a Política Nacional de Educação Ambiental estabelece a necessidade da mesma estar presente de forma integrada e permanente em todo processo educativo formal, pautada na interdisciplinaridade, o que corrobora com a importância do ensino a partir da EA no espaço escolar, com um olhar naturalista do meio ambiente para uma visão onde os seres vivos, a natureza, o ambiente e os homens mantenham uma relação de interação com o processo de construção e manutenção da horta escolar.

Na pesquisa de Gonzalez (2013), a relação desta publicação com perspectiva de EA relacionada a horta escolar, se dá com o cultivo de uma horta social que se assemelha com a horta na escola, e a abordagem da EA em uma das disciplinas curriculares do Ensino Fundamental, há também a relação de igualdade no produto final que é uma sequência didática produzida a partir de módulos.

A pesquisa de Jesus (2014), investiga a produção de hortaliças em uma horta construída por pequenos agricultores que fazem parte do programa “Agricultura Familiar”, não havendo vínculo direto com a escola. No entanto, a metodologia utilizada para construção assemelha-se com a construção da horta na escola.

Garcia (2016), assemelha-se no projeto horta na escola, especialmente nos objetivos, que é produzir alimentos saudáveis a partir de uma horta urbana, porém não construída no espaço escolar. Esta tem o público alvo, jovens e adultos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), faz uma abordagem sobre EA e sustentabilidade.

As publicações analisadas, bem como suas perspectivas de EA evidenciam algumas semelhanças com a temática da pesquisa “Horta na Escola”.

As semelhanças presentes nos trabalhos analisados, é que todos abordaram a EA através da construção de uma horta, independente da disciplina da grade curricular do Ensino Fundamental nas diversas modalidades de Ensino.

Conclui-se que, desenvolver uma pesquisa desta natureza proporcionou subsídios para a construção de um projeto de pesquisa que se concretizará, através da construção da horta na escola, realizando uma abordagem da EA na disciplina de Língua Portuguesa, e proporcionou uma visão contextualizada da temática, através das análises realizadas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a análise dos trabalhos apresentados no Quadro 1, em que foram elencadas oito dissertações e uma tese, publicadas na *BDTD* no período de 2008 a 2018 objetivando identificar as perspectivas da EA presentes nessas publicações, observou-se as semelhanças em alguns aspectos como, objetivos, a temática, público alvo, metodologia, evidenciou-se que o levantamento bibliográfico, enquanto ferramenta de pesquisa, é de grande valia identificar as perspectivas sobre EA a partir de construção de uma horta na escola para fundamentar um projeto de pesquisa que trata de uma Horta Sustentável na Escola.

Os autores analisados têm uma perspectiva de EA em grupo, tanto no ensino formal quanto o não formal em que todos buscam uma melhoria da qualidade de vida, através da construção de uma horta, dentro ou fora do espaço escolar.

Neste contexto, como bem-dispõe Jacobi (2005), identificou-se que a EA promove instrumentos para a construção de uma visão crítica, estimulando os atores sociais a problematizarem e pensarem sobre o meio ambiente diretamente associado aos valores éticos, buscando a melhoria do quadro atual de crise socioambiental.

Destacamos que a EA, conforme Foucault (2014), tem se constituído como um campo de conhecimento que se produz na interação entre a natureza e a cultura, de modo indissociável das relações de poder e dos jogos de verdade.

A definição de EA, nas diversas áreas do conhecimento se resume na relação do homem com o Meio Ambiente e nas diversas formas como essa relação inacabada ocorre.

Como afirma Cribb (2010), as atividades realizadas em ambientes abertos, como na horta escolar, contribuem para o processo ensino /aprendizagem da EA. Dentre outros fatores, proporciona uma compreensão da necessidade da preservação do meio ambiente escolar; desenvolve a capacidade do trabalho em equipe e da cooperação; e proporciona um maior contato com a natureza para as crianças e adolescentes.

O levantamento bibliográfico destaca-se na fundamentação da pesquisa e oportuniza o conhecimento de novos trabalhos como dissertações e teses, tendo como temática “Horta Escolar”, um assunto de grande relevância para o processo ensino e de aprendizagem, enquanto um instrumento da EA.

Dessa forma há a possibilidade de propiciar uma ação pedagógica inovadora para a disciplina de Língua Portuguesa, tendo em vista que sou docente desta área. Logo propõem-se que os conteúdos curriculares dos anos finais da disciplina de Língua Portuguesa, interligados com a EA, contemplam melhorias no processo de ensino-aprendizagem, tais como: produção, leitura e interpretação de diversos gêneros textuais, os quais despertam a criatividade e imaginação dos alunos, além de oportunizar a integração da prática com a teoria, desenvolvendo o conhecimento científico.

AGRADECIMENTOS

À Deus, fonte de vida, donde emana a minha luz, fortaleza, força, sabedoria, beleza, paz e amor, pois tudo é possível para aquele que crê, por mais difícil que seja a caminhada.

Aos meus pais, esposo e filhos, que sempre me apoiaram e encorajaram, no desenvolvimento dos meus planos, aspirações e decisões, mostrando-me sempre que o esforço enobrece e dignifica a alma.

A esta universidade, direção e administração que oportunizaram uma janela para que hoje eu vislumbra-se um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Á minha ilustríssima professora orientadora Marli Schimitt Zanella, e à professora Simone Fiori, as quais sempre estiveram de prontidão para me auxiliar na elaboração desta pesquisa.

E, aos meus outros mestres, que não mediram esforços para me garantir acesso a um saber de qualidade, visto que o aprendizado é a base da minha inserção profissional de atuação nesse mundo contemporâneo cheio de competitividade e criticidade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, E. **Alimentos orgânicos**. São Paulo: Senac, 2012.

BACCIOTTI, A. **Produção de biodigestor e horta orgânica como elemento integrador entre escola e comunidade**. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/137994>>. Acesso em: 30, nov. 2018.

BRANDÃO, G. K. L. **Horta escolar como espaço didático para a educação em ciências**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Programa de pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

BRASIL. **Agenda Ambiental na Escola**. Ministério do Meio Ambiente - Programa Nacional de Educação Ambiental PNEA. Brasília: s.n., 1999.

_____. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar: uma possibilidade para formação integral no ensino fundamental**. S.l.: s.n., 1999.

_____. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 1996. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-362578publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 30, nov. 2018.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais: 5ª a 8ª séries**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Processos Formadores em Educação Ambiental – ProFEA**. 2018. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/cad_03.pdf. Acesso em: 30, nov. 2018.

BRITO, M.A. L. **Educação ambiental, interdisciplinaridade, currículo: planejamento urbano e regional, planejamento ambiental**. 2018. Disponível em: <<http://bdt.d.ibict.br/vufind/>>. Acesso em: 30, nov. 2018.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1996.

CRIBB, S. L. S. P. **Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente**. v.3. Rio Grande do Sul: s.n., 2010.

CUNHA, M. B. **Para saber mais:** fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2001.

DAGA, N. **Educação do campo, horta escolar, proposta pedagógica.** 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Erechim.

ENISWELER, K. C. **Sociedade, Estado e educação hortas escolares nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de pós-graduação em educação, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel.

FOUCAULT, M. **Ética, sexualidade e política.** 3.ed. v.5. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

GARCIA, M, T, **Hortas urbanas e a construção de ambientes promotores da alimentação adequada e saudável.** 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de pós-graduação em Educação, Universidade Paulista, São Paulo.

GOMES, L. **Manufatura ágil e o setor de serviços financeiros brasileiro:** uma análise exploratória de práticas de gestão de TI. 2010. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal Fluminense, Niterói.

GONSALEZ, M. S. **Cultivar o saber:** o uso do tema social horta no ensino de ciências. 2013. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências) – Universidade de Brasília, Brasília.

GONZALEZ, R.V. **A educação ambiental como práxis educativa:** um estudo da implantação de uma horta na Escola Estadual de Ensino Fundamental Caetano da Silva/Jaguarão-RS. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal do Pampa, Jaguarão.

HENZ, G. P.; ALCÂNTARA, F. A. de. **Hortas:** o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2009.

JACOBI, P. R. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>>. Acesso em: 30, nov. 2018.

_____. **Educação ambiental:** o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022005000200007&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 30, nov. 2018

KUMAR, R. **Research methodology:** a step-by-step guide for beginners. 2.ed. Londres: Sage Publications, 2005.

MALHEIROS, B. T. **Metodologia da pesquisa em educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

PEREIRA, A. J. **Knowledge dialogue in the agroecological management of vegetable gardens**. 2014. Dissertação (Mestrado em Agroecologia) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

ROGADO, J. **A grandeza quantidade de matéria e sua unidade, o mol**: algumas considerações sobre dificuldades de ensino e aprendizagem. v.10. Bauru: Ciência & Educação, 2004.

SASSI, J. S. **Educação do campo e ensino de ciências**: a horta escolar interligando saberes. 159 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande, Canguçu.

TREINTA, F. et al. **Utilização de métodos multicritério para a seleção e priorização de artigos científicos**. Bauru: Anais, 2011.